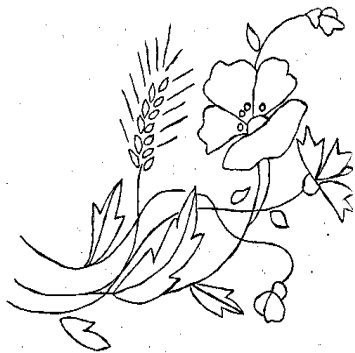


## APOIO DOS SERVIDORES DA AV CHILE AOS COLEGAS DO MS, ES, SC E PB (DENTRE OUTROS)

---



*"Na primeira noite eles se aproximam  
e roubam uma flor do nosso jardim.  
E não dizemos nada.  
Na segunda noite, já não se escondem;  
pisam as flores, matam nosso cão,  
e não dizemos nada.  
Até que um dia,  
o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa,  
rouba-nos a luz, e, conhecendo nosso medo,  
arranca-nos a voz da garganta.  
E já não podemos dizer nada."  
(Eduardo A. da Costa)*

Caro(a) colega:

Lembrando a necessidade de cooperação e solidariedade entre todos, entre cada companheiro de jornada, é que trazemos essa avaliação.

Estamos insatisfeitos nos nossos locais de trabalho. Realizamos um trabalho de fundamental importância para toda a sociedade, que exige dedicação extrema, mas não temos condições de trabalho e remuneração condizentes com essa situação.

É hora de refletir. O Presidente do IBGE apela para que ninguém se aposente e solicita dedicação máxima ao Censo 2010. Mas não mostra a mesma sensibilidade que pede a nós. Sequer dispôs-se a abrir negociações para corrigir as distorções salariais que sofremos e os ínfimos benefícios que recebemos.

Para realizar um bom trabalho, temos que ter boas condições de trabalho. Isso é o óbvio, mas não ocorre sem diálogo. Tanto a imposição de uma tabela salarial quanto os problemas na contagem da população revelam a falta de disposição para o diálogo por parte dessa administração. Algo que certamente põe a qualidade do trabalho do IBGE em risco.

A movimentação de recusa aos cargos gratificados relacionados ao Censo 2010 está se espalhando pelas unidades da federação. A cada dia, novos colegas aderem a essa pressão, buscando alcançar uma negociação com a Direção do IBGE que leve à valorização funcional que merecemos.

Procure você também fazer sua parte, em benefício de todos nós. Servidor do IBGE, valorize-se! Já passa da hora de nos movimentarmos coletivamente!

Lembre-se que a distância salarial entre os níveis aumentou. Que tarefas iguais não significam, no IBGE, salários iguais. Que quando nos aposentamos, perdemos parte significativa do nosso salário por conta da política de "inchar" as gratificações em detrimento do vencimento básico. Pense bem nisso, e avalie se você está satisfeito com a nova tabela salarial.

Quando cada um de nós estiver sendo convocado a viajar para outros Estados, para assumir as tarefas do Censo, pense se você considera justo o valor da diária. Reflita se ela é suficiente para compensar as perdas na aposentadoria, os fossos salariais, as imensas responsabilidades que assumimos. E recuse-se a compactuar com a falta de diálogo.

Você, que se considera um bom profissional e que quer ser tratado como tal, lute por isso. Só nós, juntos, podemos reverter essa situação.

Participe do seu jeito. Vá às reuniões, comunique-se, fale com os colegas, colete assinaturas. Entre na luta por dias melhores!